

Contrabando, falsificação e pirataria: prejuízo chega a quase meio trilhão de reais, diz FNCP

[e. exame.com/economia/contrabando-falsificacao-e-pirataria-prejuizo-chega-a-quase-meio-trilhao-de-reais-diz-fncp/](https://exame.com/economia/contrabando-falsificacao-e-pirataria-prejuizo-chega-a-quase-meio-trilhao-de-reais-diz-fncp/)

Home

› Economia

Estudo do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP) mostra que as perdas com o comércio ilícito no Brasil causaram prejuízo de R\$ 468 bilhões no ano passado



Contrabando de cigarros: comércio ilegal de tabaco é um dos maiores problemas (Bússola/Reprodução)

Luciano Pádua

Editor de Macroeconomia

Publicado em 13 de fevereiro de 2025 às 12h03.

O contrabando, a falsificação e a pirataria causaram prejuízos de quase meio trilhão de reais ao Brasil no ano passado. Um levantamento do Fórum Nacional Contra a Pirataria e a Ilegalidade (FNCP), divulgado nesta quinta-feira, 13, mostra que essas

atividades ilícitas levaram a perdas de R\$ 468 bilhões ao país. Do total, R\$ 327,8 bilhões representaram **perdas diretas da indústria** e R\$ 140 bilhões vieram da **sonegação fiscal**.

O resultado representa um salto de 62% em relação a 2020, diz o FNCP em nota. Nos últimos quatro anos, o impacto da ilegalidade aumentou quase R\$ 200 bilhões.

“O avanço do mercado ilegal no Brasil é um problema estrutural que precisa ser enfrentado com urgência. Em uma década, as perdas mais que quadruplicaram, e o ritmo de crescimento segue acelerado. Estamos falando de um sistema que não apenas drena recursos da economia formal, mas também alimenta o crime organizado e desestabiliza setores inteiros da indústria nacional”, afirma Edson Vismona, presidente do FNCP.

Setores mais afetados

Segundo a organização, os dados são fornecidos pelos próprios setores afetados, que realizam suas pesquisas e estimam o impacto da ilegalidade em suas áreas. Já o cálculo da sonegação fiscal é feito com base na média do percentual tributário incidente sobre esses mercados, de 46%.

Os setores mais impactados pelo contrabando e pela falsificação são os de vestuário (perda estimada em R\$ 87 bilhões) e de bebidas alcoólicas (perda estimada em R\$ 85 bilhões)

Os 15 setores mais afetados pelo comércio ilícito:

combustíveis (R\$ 29 bilhões)
material esportivo (R\$ 23 bilhões)
higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (R\$ 21 bilhões)
defensivos agrícolas (R\$ 20,5 bilhões)
ouro (R\$ 12,7 bilhões)
TV por assinatura (R\$ 12,1 bilhões)
óculos (R\$ 10,9 bilhões)
celulares (R\$ 9,7 bilhões)
cigarros (R\$ 8,8 bilhões);
audiovisual (R\$ 4 bilhões)
perfumes importados (R\$ 1,35 bilhão)

PCs (R\$ 1,15 bilhão)
brinquedos (R\$ 677 milhões)

Cigarro: o produto mais apreendido

De acordo com o levantamento do FNCP, o contrabando de cigarros segue como uma das atividades mais rentáveis aos criminosos. E ainda apresenta baixo risco e penas leves. Em 2024, a Polícia Rodoviária Federal apreendeu 59 milhões de maços ilegais em todo o país. O item é o mais confiscado pela Receita Federal.

"Isso indica que, apesar dos esforços de fiscalização, o crime organizado segue dominando esse mercado, oferecendo um produto sem nenhum controle sanitário, enquanto dribla a arrecadação tributária", aponta a organização.

Apenas em 2024, segundo dados do IPEC – Inteligência em Pesquisa e Consultoria, as facções criminosas movimentaram cerca de R\$ 9 bilhões com a venda de cigarros ilegais, causando um prejuízo de R\$ 7,2 bilhões em evasão fiscal.